

Técnica de moldagem dos arcos dentários em crianças com fissura labiopalatina

Fernandes VM, Carrara CFC, Oliveira TM, Passos VAB, Gomide MR, Osawa T

*Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais
da Universidade de São Paulo (HRAC/USP)*

vivi_fernandess@hotmail.com

Os modelos de estudo dos arcos dentários são considerados elementos chave para a realização de diagnóstico e plano de tratamento, juntamente com outros componentes, para uma completa documentação. O modelo de gesso é uma importante fonte de informação, pois permite um registro permanente dos arcos dentários em três dimensões. Nos pacientes com fissura de lábio e palato, as moldagens são feitas a partir dos três meses de idade, no pré e pós-cirúrgico. O objetivo do presente estudo foi demonstrar a técnica de moldagem dos arcos dentários de bebês com fissura labiopalatina. Foi atendido um total de 897 pacientes, durante um ano e nove meses, no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (agosto de 2010 a maio de 2012). A média de pacientes cadastrados atendidos foi de 9,64, semanalmente, e 40,77, mensalmente. Entre os diferentes tipos de fissura, o mais prevalente foi a fissura pré-forame unilateral (29%); seguido de fissura pós-forame (24%); fissura transforame unilateral (18%); fissura transforame bilateral (16%); fissuras associadas (11%) e fissura pré-forame bilateral (2%). Esses pacientes foram moldados desde os primeiros meses de vida e a técnica para moldagem apresenta algumas peculiaridades. O trabalho concluiu que os modelos de estudo são essenciais para avaliação do crescimento e desenvolvimento craniofacial e os resultados do tratamento.